

DF - Comércio

Conveniência que pode incomodar

Febre já foi maior, mas freqüentar lojas em postos de gasolina ainda é alternativa de lazer

ANDRÉ ABRAHÃO

PARA SATISFAZER OS CLIENTES E NÃO ATRAPALHAR A VIZINHANÇA, SOLUÇÃO É PROIBIR BEBIDA ALCOÓLICA

TIAGO FARIA

A pesar de ter o maior número de shopping centers por habitante do País, Brasília conserva a fama de não oferecer muitas opções de lazer. Como resposta, os jovens criam rapidamente formas alternativas de diversão. Depois das festas de música eletrônica, ambientadas em lugares exóticos como estacionamentos subterrâneos e caminhões, o *point* da vez são os postos de gasolina.

Aos poucos, as pessoas foram se acostumando a, de-

pois das festas, terminar a noite bebendo do lado de fora das pequenas lojas de conveniência. A procura, porém, começou a crescer a cada fim de semana e a perturbar moradores. O Posto Ipiranga próximo à quadra 105 do Setor Sudoeste, por exemplo, era um dos pontos de encontro mais barulhentos do bairro. Às sextas-feiras e aos sábados, os clientes começavam a chegar por volta das 22h. Compravam bebidas energéticas e cervejas que serviriam de combustível para as noitadas. Até as 2h, aproximadamente, a loja de conveniência 24 horas ficava vazia. Depois deste horário, a bagunça começava novamente.

"Muita gente abusava, ligava o som do carro em volume muito alto e brigava depois de beber muito", conta o funcionário Becchara Rodrigues de Miranda, que traba-

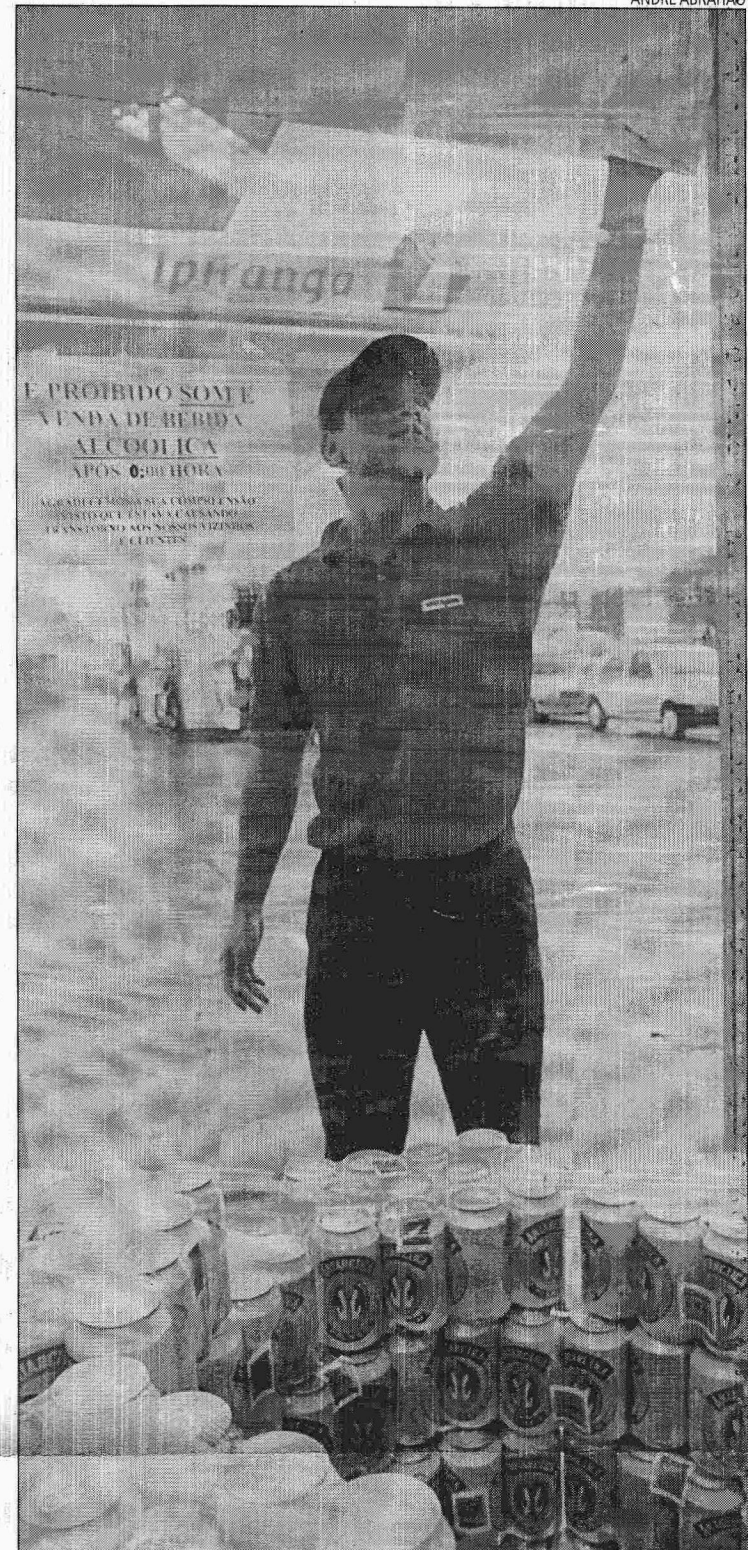
lhava durante meses no período noturno. Becchara explica que já teve de chamar a polícia, mas a estratégia não funcionava. "Quando a polícia chegava, eles abaixavam o volume do som e paravam de brigar", garante.

As confusões de todo fim de semana despertaram a ira dos moradores das quadras próximas, que elaboraram um abaixo-assinado contra a loja. O manifesto parou nas mãos do administrador do Cruzeiro, Francisco Pires Teixeira, que cobrou medidas dos donos do estabelecimento. "Estipulei um prazo para que procurassem uma solução, caso contrário eu teria que cassar o alvará da loja", afirma. A gerência encontrou uma saída e proibiu a venda de bebida alcoólica entre 2h e 5h.

Com a mudança, as vendas caíram. Os funcionários, entretanto, passaram a se

sentir mais seguros. "Agora, a gente não vê mais brigas", fala Becchara. Para o administrador do Cruzeiro, os postos atraem a população jovem porque, além de funcionar durante toda a madrugada, contam com iluminação e segurança. "Sou contra a venda de bebidas alcoólicas em postos, isso não é certo", opina Teixeira.

Para o administrador de Brasília, Eurípedes Leônico Carneiro, o tema é praticamente desconhecido. "Não tenho notícia de casos de postos no Plano Piloto em que esse tipo de bagunça ocorra", comenta. As reclamações dos moradores, segundo ele, são poucas. "Nenhuma loja de conveniência tem alvará para funcionar como bar, se algum morador reclamar nós faremos o trabalho de fiscalização imediatamente."



DEPOIS de abaixo-assinado, loja deixou de vender cerveja